

# VI SEMINÁRIO

## COMUNICAÇÃO E POLÍTICA NA SOCIEDADE DO ESPETÁCULO

movimentos sociais,  
poder e cidadania

CADERNO DE RESUMOS

FACULDADE  
CÁSPER LÍBERO

# APRESENTAÇÃO

Desde 2006, o Grupo de Pesquisa Comunicação e Sociedade do Espetáculo, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero, realiza seminários anuais para divulgar e debater trabalhos desenvolvidos pelos seus membros. Na edição de 2020, o Grupo dá sequência à sua parceria acadêmica com o NEAMP (Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política) do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da PUCSP. Além de pesquisadoras e pesquisadores do Grupo e do NEAMP também apresentarão trabalhos no seminário pesquisadoras e pesquisadores da UNISO, UNIP, UNIFESP, UFPE e ECA/USP. O tema geral do seminário é Movimentos Sociais, Poder e Cidadania. Em tempos de pandemia, crise econômica e crescimento de correntes e lideranças políticas com características totalitárias, assim como do poder das grandes corporações econômicas, é indispensável uma reflexão sobre as formas de exercício de poder na contemporaneidade, e de aspectos vinculados a este exercício, como o negacionismo, as fake news e a ideologia neoliberal. Mas, é necessário também levar em consideração a presença de movimentos sociais que procuram valorizar e renovar a cidadania, como os coletivos que produzem jornalismo nas periferias. Se uma das principais características da sociedade do espetáculo é a presença na vida política de elementos do entretenimento, é fundamental investigar a dimensão política do humor e do esporte, por exemplo. Como o processo de espetacularização se faz presente também no campo das produções artísticas, estarão presente no seminário trabalhos que desenvolvem reflexões sobre a dimensão política da arte, e a possibilidade das manifestações artísticas, como o teatro, a música e o cinema, questionarem ou reproduzirem a sociedade do espetáculo.

# Programação

**14 de Outubro**

**Mesa de Abertura**

**Mediador/Debatedor**

**Cláudio Coelho**

**19h00**

**Humor e política: performance crítica de Gregório Duvivier e de Marcelo Adnet**

*Vera Chaia*

**Resumo:** *Na presente apresentação, tenho como objetivo explorar as duas áreas de conhecimento: Comportamento Político e Comunicação Política, centrando meu estudo na relação Humor e Política. São poucos os trabalhos na Ciência Política nesta linha de estudos e as áreas que se dedicam mais à esta temática estão centrados na História Cultural e à área de Comunicação. O recorte empírico do presente projeto de pesquisa deverá ter como objeto de estudos os programas veiculados no YouTube e na Televisão, criados pelos atores, escritores e ativistas Gregório Duvivier e Marcelo Adnet. Ao analisar estes atores, humoristas, pretendemos compreender a agenda setting, ou seja, quais temas estão presentes no contexto de produção de seus programas e da reflexão, bem como o enquadramento das representações. Além de analisar os atores, humoristas pretendemos também realizar uma pesquisa sobre a relação entre Humor e Política na Ciência Política.*

**Palavras-chave:** *humor; comportamento político; comunicação política; agenda setting; enquadramento*

**Vera Chaia:** *Professora do Departamento de Ciências Sociais, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, pesquisadora do Neamp (Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, pesquisadora do CNPq (Conselho Nacional de Pesquisa do Ministério de Ciência e Tecnologia) e da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). Doutora em Ciência Política pela Universidade de São Paulo, com a tese “A Liderança Política de Jânio Quadros - 1947 a 1990”. Título de Livre Docência obtido na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com a tese “Imprensa e Câmara Municipal de São Paulo – 1989-1996”. Pós-Doutorado obtido na Universidad Rey Juan Carlos/Espanha.*

19h30

## **Distantes, porém juntos: o uso das redes digitais enquanto estratégia de enfrentamento à pandemia**

*Rosemary Segurado*

**Resumo:** *Este trabalho tem como objetivo analisar o uso dos dispositivos digitais nas estratégias dos coletivos e movimentos sociais para enfrentar o isolamento social em função da pandemia do coronavírus. Em primeiro lugar, vamos analisar as estratégias de resistência nas redes digitais adotadas por esses grupos. Em seguida, debateremos as questões trazidas à tona com a pandemia e como elas se relacionam com demandas que já estavam sendo apresentadas pelos movimentos sociais. Migrando para o campo das práticas, observaremos diferentes tipos de iniciativas cidadãs nesses tempos pandêmicos, destacando a importância da ação coletiva e das formas de solidariedade em momentos de crise econômica, sobretudo no âmbito da pressão política, da assistência sanitária, da defesa da ciência, das ações de solidariedade, do combate à violência de gênero e a desinformação, e do compartilhamento e promoção da cultura. Analisaremos centralmente duas iniciativas: i) segura a onda e ii) mapa colaborativo, ambas criadas durante a pandemia. Por fim, trataremos das ações que, infelizmente, se instrumentalizam na rede para negar a pandemia e difundir desinformação e fake news.*

**Palavras-chaves:** *pandemia; redes digitais; coletivos; movimentos sociais*

**Rosemary Segurado:** *Doutora em Ciências Sociais pela PUCSP, pós-doutora em Comunicação e Política pela Universidade Rey Juan Carlos de Madrid, professora do Programa de Estudos Pós-graduados em Ciências Sociais da PUCSP e da Escola de Sociologia e Política de São Paulo, Coordenadora do Curso de Lato Sensu Mídia, Política e Sociedade da FESPSP, pesquisadora do NEAMP (Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política da PUCSP) e Editora da Revista Aurora do Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política da PUCSP.*

20h00

## **Movimentos negacionistas, desinformação e a narrativa da pandemia do Coronavírus no Brasil**

*Carla Montuori Fernandes*

**Resumo:** *A pesquisa tem por objetivo analisar o aumento no número de conteúdos falsos que descredibilizam os dados científicos, com maior incidência aos ligados à saúde da população. A relação causal entre os propósitos das informações falsas com intenções de causar um ambiente de desinformação e os nocivos impactos sociais deles decorrentes já foram mensurados em pesquisas relacionadas às ameaças dos movimentos antivacinação no mundo, aos efeitos deletérios de conteúdos falsos em ambientes eleitorais e decisões políticas, entre outros. Ao que pese, as narrativas em torno da pandemia do coronavírus também se constituiu objeto de interesse dos negacionistas. Informações equivocadas e conteúdos que alimentam uma rede de desinformação sempre estiveram presentes na dinâmica da vida social e se ampliaram com a consolidação do ambiente on-line. Entretanto, a internet e as redes sociais são apenas uma parte integrante do problema, já que o fenômeno do negacionismo ultrapassa a matriz tecnológica, sendo necessário empreender um olhar que categorize o movimento nas perspectivas políticas e conjunturais. Diante desse quadro, o debate buscará uma reflexão sobre como se estrutura e quais os argumentos narrativos constituem o movimento que vem promovendo a desinformação em torno da pandemia de Coronavírus no Brasil.*

**Palavras-chave:** *política; desinformação; negacionismo científico; Covid-1; redes Sociais.*

**Carla Montuori Fernandes:** *Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista (UNIP), além de atuar como coordenadora do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Webjornalismo, Fake News e Agências de Checagem. A pesquisadora é Pós-Doutora em Comunicação Política pela Universidade de Valladolid (Espanha) e em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Doutora em Ciências Sociais pela PUC-SP (2011) e Mestre em Comunicação pela UNIP-SP (2005). Atua como coordenadora do Grupo de Pesquisa “Meios e Mídias no contexto da Pós-verdade”, financiado pela UNIP-SP.*



**20h30**

**Cidadania e Poder: uma análise filosófica acerca das formas de sujeição e a resiliência do fascismo**

*Eloísa Benvenutti de Andrade*

**Resumo:** *O objetivo desta exposição é oferecer uma reflexão filosófica sobre o caráter tributário do poder e da constituição da cidadania às formas de sujeição. Veremos por meio desta análise, o paradoxo existencial entre as expressões de revolta, oriundas dos movimentos de luta pela instituição da cidadania irrestrita, e certa resiliência do fascismo. Para tanto, traremos à discussão as contribuições da psicologia do fascismo, a concepção foucaultiana de poder e a polêmica libertária entre reforma e revolução.*

**Palavras-chave:** *fascismo; poder; cidadania; sujeito; reforma*

**Eloísa Benvenutti de Andrade:** *Pesquisadora de Pós-doutorado do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) com a pesquisa “Ética, liberdade e alteridade na filosofia de Simone de Beauvoir”. Doutora em Filosofia pela Universidade Federal de São Paulo. Docente de Filosofia da Faculdade Casper Líbero e da Rede Estadual de Educação de São Paulo. Vice-coordenadora do Laboratório de Filosofia Francesa Contemporânea da Unifesp. Autora do livro “Corpo e Consciência: Merleau-Ponty crítico de Descartes”. [ebandrade@casperlibero.edu.br](mailto:ebandrade@casperlibero.edu.br)*

**21h00**

*Debate*

**21h30**

*Encerramento*

**15 de outubro**

**Mesa 1**

**Mediador/Debatedor**

**Cláudio Coelho**

**14h00**

**A condição de cidadania: inclusão e exclusão; isolamento e comunidade.**

*Fábio Cardoso Marques*

**Resumo:** *A cidadania no país desde uma perspectiva histórica. Aspectos conceituais da condição de cidadania. A dimensão urbana da condição de inclusão e exclusão aos direitos. Os conflitos políticos e de classes na luta por direitos. Experiências democráticas no exercício da cidadania e os obstáculos autoritários. A reorganização neoliberal do espaço urbano e precarização da cidadania. A privatização do bem público. O “direito à cidade” como condição e posição crítica às determinações neoliberais.*

**Palavras-chave:** *cidadania; história; cidade; classes sociais; neoliberalismo.*

**Fábio Cardoso Marques:** *Mestre pela Cásper Líbero, em 2004. Publicou: “Uma reflexão sobre a espetacularização da imprensa”, em “Comunicação e sociedade do espetáculo”, Editora Paulus, 2006; “As possibilidades do pensamento e ação transformadores na sociedade do espetáculo”, Revista Estudos de Sociologia, nº 30, da Unesp/Araraquara, 2011.*

**14h30**

**“Cidadão é uma cidade grande”: o reforço da exclusão social permeada pela digitalização de espaço públicos**

*Victor Varcelly Medeiros Farias*

**Resumo:** *Analisar criticamente a concepção de espaço público e cidadão na cobertura jornalística da Folha de São Paulo/SP e do Extra/RJ em matérias acerca da proposta do prefeito Marcelo Crivella quanto ao uso de app privado para reservar espaços na praia de Copacabana. A análise partirá do avanço do neoliberal no Brasil, segundo Coelho (2014), Chauí (2012,2017) e Valim (2017), e das problematizações da relação entre as esferas de consumidor e cidadão (CANCLINI, 2003,2019). Por fim, problematizaremos como as consequências da pandemia de COVID-19 podem estar sendo utilizadas para subverter o uso de ferramentas de democracia digitais, emoldurando-as por uma dinâmica panfletária de garantia de direitos, quando na prática ensejam ainda mais exclusão do cidadão.*

**Palavras-chave:** *ciberdemocracia; Covid-19; cidadania; neoliberalismo; direitos sociais.*

**Victor Varcelly Medeiros Farias:** *Professor vinculado a Faculdade Cásper Líbero. Mestre. Membro do grupo de pesquisa Algoritmcom. Bacharel em direito pela UFRN. vwmfarias@casperlibero.edu.br.*

**15h00**

*Debate*

**15h30**

*Intervalo*

**15h35**

**A rua como espaço de disputa e de afirmação da vida: olhares crônicos**

*Mei Hua Soares*

**Resumo:** *A partir da análise de crônicas de João do Rio, Luiz Antonio Simas e outros autores, pretende-se discorrer sobre as diferentes representações da rua enquanto espaço político, público e plural. Abordar-se-á o gênero textual-discursivo crônica em seus aspectos jornalísticos e literários, em sua dimensão política, como registro documental e como memória. Os conceitos de flâneur, de Walter Benjamin; de público e privado, de Roberto DaMatta; de memória social, de Ecléa Bosi; e de mascaramento, de Grada Kilomba, fundamentarão teoricamente nossas reflexões.*

**Palavras-chave:** *crônica; rua; flâneur; memória; jornalismo*

**Mei Hua Soares:** *Doutora e mestra em Linguagem e Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP). Formada em Letras pela FFLCH-USP, atualmente é docente do curso de Comunicação Social da Faculdade Cásper Líbero, pesquisadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisas (CIP), na mesma instituição, e integrante do Grupo de Pesquisa Comunicação e Sociedade do Espetáculo.*

**16h05**

**Jornalismo das periferias: o diálogo social solidário nas bordas urbanas**

*Mara Rovida*



**Resumo:** *Nas periferias da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), maior macrometrópole do Brasil, iniciativas de produção jornalística conformadas em políticas editoriais assumidamente vinculadas ao território são observadas. Para compreender a realidade dessa prática comunicacional, um trabalho de campo pautado pela descrição densa de Clifford Geertz (2008) foi desenvolvido entre 2018 e 2019 com quatro coletivos de jornalismo e seis jornalistas. A pesquisa é organizada em três eixos temáticos: contexto de pesquisa (as periferias), sujeitos de pesquisa (jornalistas das periferias) e fenômeno pesquisado (jornalismo das periferias).*

**Palavras-chave:** *jornalismo; periferias; RMSP; pesquisa de campo; diálogo social.*

**Mara Rovida:** *Doutora em Ciências da Comunicação pela USP, mestre em Comunicação Social pela Cásper Libero e jornalista. Atualmente faz parte do corpo docente do PPG em Comunicação e Cultura da Uniso e lançou este ano o livro “Jornalismo das periferias: o diálogo social solidário nas bordas urbanas” com resultados de pesquisa financiada pela Fapesp.*

**16h35**

### **Jornalismo e formas de participação**

*Marli dos Santos*

**Resumo:** *As polarizações ideológicas e a desinformação convivem no ambiente digital com ativistas em prol dos direitos humanos, a comunicação participativa, comunitária e alternativa, e o acesso cada vez maior à Internet, que potencializa a participação dos sujeitos. Nesse contexto o jornalismo é marcado pelas interações online, como também pelas dinâmicas das mídias tradicionais e digitais. Refletir sobre as formas de participação no jornalismo torna-se uma demanda essencial nesse momento, embora haja um descrédito quanto a qualidade dessa relação. Considerando o processo de produção e circulação da informação jornalística, quais as formas de participação presentes? A discussão tem como orientação teórica a perspectiva positiva da participação, que se orienta pela ética e democracia como processo e valores substantivos.*

**Palavras-chave:** *jornalismo; participação; ambiente digital; ética; democracia*

**Marli dos Santos:** *Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (2004) Estágio pós-doutoral pela Universidade Federal de Goiás, UFG, com a supervisão da profa. Dra. Ana*

*Carolina Rocha Pessoa Temer. É docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero. Líder do Grupo de Pesquisa Jornalismo contemporâneo: práticas para emancipação social na cultura tecnológica. Coordenadora do GT Estudos sobre periodismo da ALAIC - Asociación Latinoamericana de Investigadores de Comunicación e Coordenadora do GT Gêneros Jornalísticos, da INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Foi repórter, editora, assessora de imprensa e gerente de comunicação em grandes empresas.*

## **17h05**

*Debate*

## **17h35**

*Encerramento*

## **Mesa 2**

### **Mediadora/Debatadora**

*Ethel Pereira*

## **14h00**

### **O não-espetáculo do futebol-política: implicações da baixa aderência da opinião pública no resultado da CPI do Futebol (2015)**

*Stella Khayat*

**Resumo:** *Ao observar o objetivo inicial da CPI do Futebol e seus aspectos motivadores, instaurada em 2015, presidida pelo senador e ex atacante da seleção brasileira Romário Faria e relatada pelo senador Romero Jucá, percebe-se que a Comissão tem seu pressuposto mal sucedido. A falta de pressão da opinião pública é um dos mais importantes fatores para este resultado, dando espaço para efetiva influência da CBF para a manutenção da estrutura conservadora do futebol e da sobrevivência dos principais personagens. Este trabalho objetiva apresentar os fatores políticos e midiáticos para o movimento de manutenção da conjuntura dominante do futebol brasileiro e o poder simbólico exercido pela CBF e a pelos demais personagens.*

**Palavras-chave:** *futebol; opinião pública; dinâmica política; história política do futebol.*

**Stella Khayat:** *Relações Públicas pela FAAP, mestre e doutoranda em Ciências Políticas pela PUC-SP. Concentra seus estudos na história política do futebol e suas dinâmicas político-legislativas.*

**14h25**

**O VAR e a sociedade do espetáculo: o uso do árbitro de vídeo como uma nova camada de imagem no consumo de futebol.**

*Dario da Silva Leite*

**Resumo:** *O surgimento e aplicação do árbitro de vídeo (VAR) está transformando o modo como o torcedor acompanha o futebol, tanto no estádio como pela televisão. A partir da observação da utilização do equipamento em jogos do Campeonato Brasileiro de 2019 e de sua repercussão entre os torcedores, aplicamos os conceitos de Guy Debord, a sociedade do espetáculo, e de Bruno Latour, Teoria do Ator Rede, para determinar como se dá esse novo processo. Em nossa visão, essa nova camada de imagem inserida no futebol, modifica tanto a experiência no estádio quanto a do público e da própria transmissão direta pela televisão*

**Palavras-chave:** *VAR; televisão; sociedade do espetáculo; futebol; transmissão direta*

**Dario da Silva Leite:** *Mestre em Comunicação Social pela Faculdade Cásper Líbero, formado em 2020*

*Jornalista formado pela UFF, 1992, com mais de 30 anos de experiência, a grande maioria em redações dos setores de esportes das principais emissoras de TV aberta e por assinatura do Brasil, como TV Manchete, Rede Record, Rede Globo, Sportv, Fox Sports, entre outros. Teve ainda participação relevante na cobertura de grandes eventos esportivos, como Copas do Mundo, Jogos Olímpicos, Jogos Pan-americanos, etc. No campo acadêmico, tem se dedicado ao estudo da televisão, especialmente, a partir das mudanças tecnológicas que permitiram o surgimento da internet e das redes sociais digitais.*

**14h50**

**Esporte e ação social: uma breve análise do espetáculo, bolhas e a força comunicacional dos atletas-estrelas**

*Matheus Dietrich*

**Resumo:** *Este artigo visa discutir a mobilização social promovida por atletas e seu poder enquanto indivíduos dentro da Sociedade do Espetáculo, analisando em partes de onde deriva tamanha força imagética dos ‘atletas-estrelas’, e como tal ‘poder’ pode ser utilizado também para ações político-sociais, quase como um efeito indesejado pela lógica espetacular, que em última instância parece ter um objetivo claro de também impedir, através de um sentimento de desagregação, a mobilização social.*

**Palavras-chave:** *sociedade do espetáculo; bolhas sociais; esporte; celebridades*

**Matheus Dietrich:** *Graduado em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero, Mestrando em comunicação pela Faculdade Cásper Líbero. Atualmente, atua como Editor de Texto no canal por assinatura ESPN Brasil. Pesquisa a relação entre Jornalismo e Esporte, Sociedade do Espetáculo e Redes Sociais.*

**15h15**

*Debate*

**15h45**

*Intervalo*

**15h50**

**What’sApp 24/7, ansiedade e precarização do trabalho**

*Thais Godinho*

**Resumo:** *Neste trabalho, será apresentada uma parte da pesquisa realizada para a dissertação de mestrado em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero, com foco em midiatização do fluxo de trabalho. Uma das perguntas respondidas pela pesquisa foi: a midiatização do fluxo de trabalho tem colaborado com a precarização das profissionais de Comunicação? (nosso recorte) Os conceitos aqui abordados conversam com as tendências globais de expansão da agenda neoliberal, a crise estrutural do capital e a flexibilização do trabalho. Resultados desta pesquisa enfatizam o intenso uso do termo “ansiedade” ao que se refere ao*



*uso excessivo de aplicativos de mensagens com fins de produtividade. Também serão trazidos elementos do mundo do trabalho atual que fazem com que a nossa pesquisa se situe em um momento histórico onde a conectividade permanente e o mundo 24/7 tornaram-se a regra mesmo em trabalhos considerados como não precarizados (vulgo “pejotizados”).*

**Palavras-chave:** *comunicação; trabalho; tecnologia; midiaticização; produtividade*

**Thais Godinho:** *Mestre em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero. Participa dos Grupos de Pesquisa de Teorias e Processos da Comunicação e Comunicação e Política na Sociedade do Espetáculo. Formada em Publicidade & Propaganda, com especialização em Gestão da Comunicação em Mídias Digitais. Dedicou-se ao estudo de temas relacionados à comunicação, midiaticização, cultura do trabalho, tecnologia, empreendedorismo e produtividade.*

**16h15**

**Conexão, ousadia, liberdade e felicidade: a ideologia do capitalismo pós-industrial presente em fórmulas discursivas nas organizações**

*Ana Paula Rodrigues dos Santos*

**Resumo:** *O presente trabalho analisa enunciados presentes em fórmulas discursivas circulantes em uma organização empresarial de médio porte do setor elétrico. A proposta é avaliar como tais enunciados sustentam ideologicamente as estruturas do capitalismo pós-industrial, operando na reprodução da força de trabalho e das relações sociais de produção. Para tanto, foi realizada a observação participante de um evento interno corporativo ocorrido em outubro de 2018. Nesse episódio foi possível apreender enunciados que prescreviam uma série de habilidades e atitudes autoempreendedoras do trabalhador imaterial, que deve ser capaz de transformar suas múltiplas competências em valor para o capital.*

**Palavras-chave:** *ideologia; capitalismo pós-industrial; fórmulas discursivas; trabalho imaterial; organizações.*

**Ana Paula Rodrigues dos Santos:** *Mestre em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero, é jornalista formada pela mesma instituição. Possui 15 anos de experiência em comunicação corporativa, tendo trabalhado para organizações de diversos portes e segmentos. Sua pesquisa está orientada para os fenômenos comunicacionais manifestados no ambiente organizacional, com viés interacionista de investigação dos processos.*



**16h40**

**Cultura digital e infância**

*Sandra Cavaletti Toquetão*

**Resumo:** *O presente estudo faz parte de uma pesquisa de doutorado em andamento e tem por objetivo geral analisar as mídias digitais no universo infantil, buscando compreender como influenciam a formação de nossas crianças. Espera-se propor caminhos para a produção de mídias pautadas no reconhecimento da diversidade, da igualdade e da inclusão, como também ampliar o repertório de práticas pedagógicas que possibilitem a descoberta, a experiência, a criação e a participação das crianças, definindo estratégias para atuar na proteção e na promoção dos direitos e uso consciente das mídias na infância.*

**Palavras-chave:** *mídias digitais; cultura da infância; tecnologias*

**Sandra Cavaletti Toquetão:** *Doutoranda em Ciências Sociais e Mestre em Educação: Formação de Formadores (PUC-SP), Especialista em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino (UTFPR). Coordenadora Pedagógica da Prefeitura de São Paulo. Pesquisadora do Grupo Políticas Públicas da Infância - PUC-SP e Linguagem em Atividade no Contexto Escola (LACE – PUC-SP). E-mail: sandracavaletti@gmail.com*

**17h05**

**Debate**

**17h35**

**Encerramento**

## **MESA 3**

### **Mediador/Debatedor**

*Cláudio Coelho*

#### **19h00**

### **A pós-modernidade e a cultura retrô/vintage: os jovens e o consumo de música nas plataformas digitais.**

*Maria Antônia Bachiega Anacleto*

**Resumo:** *A cultura que atualmente pode ser denominada como vintage e retrô - permeada por elementos pertencentes ao campo do cinema, arquitetura, literatura e música – se comporta como um dos aspectos que compõem o universo de consumo dos jovens. Nos ambientes e espaços frequentados e ocupados pelos jovens, o retrô e o vintage se apresentam também como um “estilo de vida” que elege aquilo considerado como mais “artesanal”, algo “cool”. Neste artigo, o foco da análise se debruça mais precisamente no campo fonográfico, e como este se relaciona e dialoga com as características que pertencem ao universo retrô e vintage da contemporaneidade.*

**Palavras-chave:** *pós-modernidade; retrô; vintage; consumo dos jovens; streaming.*

**Maria Antônia Bachiega Anacleto:** *Estudante do 4º semestre da graduação em Jornalismo, na Faculdade Cásper Libero, estagiou durante 5 meses na Zarpo Viagens, na área de produção de conteúdo. Além disso, trabalhou como redatora para o site da empresa Box Kids Club. No ambiente universitário, estabeleceu vínculos com o Fala!Universidades, Her Campus e Revista Esquinas, atuando como colaboradora e repórter nos três casos.*

#### **19h30**

### **Música experimental, consumo midiático e experiência estética**

*Fernando Gonzalez*

**Resumo:** *O objetivo desse trabalho é problematizar alguns dos contextos de recepção da música experimental, assim como refletir sobre possíveis práticas de consumo e configuração de audiências depreendidas de especificidades de sua proposta estética. Busca-se também compreender as características dessa proposta, situada em uma sociedade contemporânea saturada por estímulos midiáticos e que tem o consumo como um processo articulador e definidor de*

*práticas culturais. Mobilizamos, para isso, reflexões estéticas de Walter Benjamin e Theodor Adorno, assim como as ideias sobre música experimental de John Cage, Michael Nyman e Jennie Gottschalk.*

**Palavras-chave:** *comunicação; consumo; estética; música experimental*

**Fernando Gonzalez:** *Mestre em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero e Doutorando em Comunicação e Práticas de Consumo na ESPM-SP. Integra os grupos de pesquisa CNPq Comunicação e Sociedade do Espetáculo e Juvenália: questões estéticas, geracionais, raciais e de gênero na comunicação e no consumo. Pesquisa comunicação, consumo, cultura, estética, música e teoria crítica.*

**20h00**

**Debate**

**20h30**

**Intervalo**

**20h35**

**Cancelados: a cultura do cancelamento na sociedade do espetáculo**

*Isabella Vilchez*

**Resumo:** *O texto tem o objetivo de compreender o fenômeno da cultura do cancelamento pela perspectiva da espetacularização e da atuação das celebridades-vedetes em ambiente virtual, a partir dos conceitos propostos por Guy Debord em “A Sociedade do Espetáculo”. Partindo da ideia de espetacularização da intimidade nas redes sociais por meio de aplicativos como Instagram, Twitter e Facebook, o artigo traz o contexto histórico do fenômeno do cancelamento, além de analisar um caso de boicote à cantora Anitta e a mobilização política dos seguidores da cantora na internet.*

**Palavras-chave:** *cultura do cancelamento; espetacularização; redes sociais; boicote; cancel culture.*

**Isabella Vilchez:** *Estudante do curso de Jornalismo e pesquisadora discente do Centro Interdisciplinar de Pesquisa (CIP) da Faculdade Cásper Líbero. Nos quase três anos ligada à comunicação social, trabalhou, principalmente, com a área de cultura, produzindo textos jornalísticos e gerenciando redes sociais pertencentes ao tema.*

**21h05**

**CPMI das fake news e o comportamento da mídia na era da pós-verdade**

*Ivana Fontes*

**Resumo:** O texto em produção busca investigar o conceito de pós-verdade a partir das ideias desenvolvidas em “A sociedade do Espetáculo”, de Guy Debord, relacionando-as tanto com as teorias de Pierre Lévy e Jean Baudrillard, quanto com estudos mais recentes, de Manuel Castells, James Bridle e Evgeny Morozov. Partindo desse arcabouço, a pesquisa objetiva a análise do caso da “CPMI das Fake News”, iniciada no ano de 2019, e do movimento fact-checking. Apesar do elencamento de várias frentes investigativas para a CPMI, seu foco acabou sendo direcionado para o fenômeno das fake news, que é abordado neste projeto junto ao ambiente das redes sociais.

**Palavras-chave:** pós-verdade; fake news; sociedade do espetáculo; negacionismo; jornalismo contemporâneo.

**Ivana Fontes:** Estudante do terceiro ano de Jornalismo na Faculdade Cásper Líbero. Atualmente, faz parte do grupo de pesquisa “Comunicação e Sociedade do Espetáculo”, sob coordenação do professor Dr. Cláudio Novaes, que também a orienta na iniciação científica. Também trabalha como jornalista estagiária no Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

**21h35**

**Sleeping Giants e Stop Hate for Profit – ações civis e empresariais para salvar a democracia liberal**

*Tathiana Senne Chicarino*

*Rosemary Segurado*

*Claudia Ferraz*

*Carlos Raices*

*Dèsiree Lopes Conceição*

*Katia Marchena*

**Resumo:** Esta proposta tem o objetivo de apresentar como estão sendo desenvolvidas as ações civis e em conjunto com empresas para pressionar companhias a não darem suporte aos conteúdos tóxicos nas redes sociais. O tema se mostra pertinente, quando o sucesso da campanha Sleeping Giants – Brasil, pelo Twitter, conseguiu desvincular cerca de 30 empresas preocupadas com suas reputações em sites disseminadores de desinformação como o Jornal da



*Cidade Online. A campanha Stop Hate For Profit triunfou ao fazer o Facebook cair 12% na bolsa de valores, e continua a fazer campanha massiva com empresas para pressionar esta rede a assumir um compromisso ético-civil. A partir destas ações, buscaremos entender como se dão estes processos para salvaguardar a democracia liberal.*

**Palavras Chave:** *Sleeping Giants; Stop Hate For Profit; desinformação; campanhas civis e empresariais nas redes sociais; democracia liberal.*

**Tathiana Senne Chicarino:** *Cientista política. Doutora e Mestre em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Graduada em Sociologia e Política pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Professora de pós-graduação na Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP). Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política (NEAMP) da PUC/SP e do Grupo de Pesquisa Comunicação e Sociedade do Espetáculo Cásper Líbero. Editora da Aurora, revista de Arte, Mídia e Política.*

**Rosemary Segurado:** *Cientista Política, Professora do Programa de Estudos Pós-graduados em Ciências Sociais da PUC/SP. Coordenadora do Curso Mídia, Política e Sociedade da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política (NEAMP) da PUC/SP. Editora da Aurora, revista de arte, mídia e política.*

**Claudia Ferraz:** *Doutorado, mestrado e graduação em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Participa do Grupo de Estudos inscrito no CNPQ, JUVENÁLIA: sobre questões estéticas, geracionais, raciais e de gênero na comunicação e no consumo (PPGCOM-ESPM), é pesquisadora colaboradora do Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política (NEAMP) da PUC/SP.*

**Carlos Raices:** *Graduado em Comunicação Social pela Faculdade Cásper Líbero, mestrando em Ciências Sociais na PUC/SP, colaborador do Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política (NEAMP) PUC/SP.*

**Dèsiree Lopes Conceição:** *Mestre em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2018), cursou a pós-graduação *latu sensu* Mídia, Política e Sociedade na Fundação Escola de Sociologia e Política (2015), é bacharel em Comunicação Social - Jornalismo pela PUC/SP (2008). Atualmente, é pesquisadora do Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política (NEAMP) da PUC/SP e coordena conteúdos das editorias de Educação e Cidadania do portal do Instituto Claro.*



**Katia Marchena:** *Jornalista pela Universidade Brás Cubas/ pós graduanda em Mídia, Sociedade e Política pela Fundação Escola de Sociologia Política de São Paulo.*

*Com mais de 25 anos de jornalismo, trabalhou nas principais emissoras do país como TV Globo, Record, Bandeirantes, JSBT, Rádio CBN em cargos de edição e produção de reportagem.*

**22h05**

**Debate**

**22h35**

**Encerramento**

**Mesa 4**

**Mediador/Debatedor**

*Emerson Coan*

**19h00**

**Narrativas jornalísticas do capitalismo contemporâneo: navegando entre o capitalismo de Estado e o neoliberalismo progressista**

*Luciano Feltrin Correia*

**Resumo:** *Esta pesquisa pretende avaliar a construção de narrativas jornalísticas em grandes jornais e, com a aplicação delas, investigar as contradições e o atual estágio em que se encontra o capitalismo brasileiro, cuja prática mistura traços e características típicos de duas formas antagônicas – protagonismo do Estado na economia e neoliberalismo. A pesquisa busca apoio teórico em autores como Nancy Fraser e Wolfgang Streeck, para abordar capitalismo, e Luiz Gonzaga Motta, no que diz respeito às questões envolvendo narrativas.*

**Palavras-chave:** *jornalismo; capitalismo; neoliberalismo; Estado; narrativas.*

**Luciano Feltrin Correia:** *Jornalista e mestre pela Cásper Líbero. Especializou-se em Economia, Negócios e Finanças. Atuou como repórter e editor em diversos jornais do segmento, como DCI, Gazeta Mercantil e Brasil Econômico. Lecionou na PUC-SP e na Universidade São JudasTadeu.*

**19h30**

**Do personalismo à crise de lideranças: uma análise das charges políticas no jornal Folha de S.Paulo**

*Silvana Gobbi Martinho*

**Resumo:** *O artigo visa analisar a agenda das charges publicadas na Folha de S. Paulo, entre 1995 e 2016, para demonstrar como elas corroboram com a manutenção de uma ideia de liderança política marcada pelo personalismo. Para isso, o processo de seleção ocorreu em duas etapas: (1) seleção do material; (2) agenda de temas. Pode-se concluir que mesmo que os chargistas invertam a relação de dominação descrita por Weber, há um reforço da valorização dos atributos pessoais e do culto à personalidade, subjugando os interesses dos partidos políticos.*

**Palavras chaves:** *humor político; liderança política; charges; Folha de S. Paulo*

**Silvana Gobbi Martinho:** *Doutoranda e mestre em Ciências Sociais pela PUC-SP, pesquisadora NEAMP e organizadora do Observatório de Humor e Política. silgmartinho@gmail.com*

**20h00**

**Debate**

**20h30**

**Intervalo**

**20h35**

**“A vontade é encher tua boca na porrada” – da bestialidade à violência estrutural**

*Vanderlei de Castro Ezequiel*

**Resumo:** *Este trabalho traz uma reflexão sobre a presença da violência na política contemporânea brasileira. Além da abordagem conceitual do tema, o trabalho apresenta um caso concreto de discurso de ódio: uma afirmação do presidente Jair Messias Bolsonaro como resposta a uma pergunta de um jornalista. Muito além de um destempero habitual do mandatário brasileiro, a agressão de Bolsonaro colabora com a naturalização da violência, reforçando a violência (estrutural ou sistêmica) contra determinados grupos sociais e minorias. A presente reflexão é subsidiada pela Análise de Discurso de linha francesa, entendendo o discurso*

político (Charaudeau) como enunciação de uma época. As teses da Sociedade do Espetáculo (Debord) conduzem a análise crítica do corpus. Conclui-se que o discurso de ódio na cena política contemporânea expressa íntima relação com a espetacularização da violência na política.

**Palavras-chaves:** *violência; violência estrutural; discursos de ódio; política; espetacularização*

**Vanderlei de Castro Ezequiel:** *doutorando em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP; Mestre em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero; Membro do Grupo de Pesquisa Comunicação e Sociedade do Espetáculo – CNPq. E-mail: vander.ce@gmail.com*

**21h05**

**As fake news e o negacionismo como estratégia antissistema no governo Bolsonaro**

*Fabricio Amorim*

**Resumo:** *Este projeto de doutorado atenta para a desinformação, as fake news e o negacionismo como estratégia antissistema no governo do presidente da República, Jair Bolsonaro. A desinformação e as informações falsas que circulam pela internet fortalecem crenças e capturam o receptor para diversas bolhas digitais. A relação de atrito com quem contraria a visão de mundo desconectada da verdade factual foi potencializada para um ruído que anula a possibilidade de diálogo. Nesse sentido, buscamos demonstrar como a desinformação e as fake news passadas a frente pelo governo Bolsonaro fazem parte de uma engrenagem antissistema, a que denominamos fundamentalismo político, utilizando, para tanto, referenciais do fundamentalismo religioso, numa análise preliminar para a tese, em um grupo bolsonarista em uma rede social. O fundamentalismo político, prática política nos circuitos de poder, atinge seguidores do governo federal que preferem consumir sites de notícias alternativos aos meios de comunicação profissional, alimentando a estratégia antissistema do presidente da República.*

**Palavras-chave:** *fake news; desinformação; negacionismo; Jair Bolsonaro; mentira; censura; antipolítica; antissistema; campo político; espaço digital.*

**Fabricio Amorim:** *Graduado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela UAM, especialista em Ciência Política pela FESPSP, Mestre e Doutorando em Ciências Sociais pela PUC-SP. Pesquisador do Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política (NEAMP) da PUC-SP*

**21h35**

**Escola sem partido: o mito que participa das disputas de campo**

*Júlia de Andrade Longo*

**Resumo:** *Partindo do conceito de campos do filósofo Pierre Bourdieu (1989), o presente trabalho explora a disputa de campo que existe entre canais progressistas e conservadores no YouTube, pela definição de quem teria sido o professor e filósofo Paulo Freire e quais teriam sido as possíveis consequências de seu método na educação brasileira. A partir dessa análise, investigamos se os canais produzem ou não, mitos, conforme Barthes, como estratégia na elaboração de seus argumentos.*

**Palavras Chave:** *disputa de campo; mito; Paulo Freire; YouTube*

**Júlia de Andrade Longo:** *Formada em Audiovisual pelo Centro Universitário SENAC (2013). Lato sensu pela Faculdade Casper Libero (2016) e Mestranda em Jornalismo, imagem e entretenimento também pela Cásper Libero. Membro do grupo de Pesquisa Comunicação e Sociedade do Espetáculo.*

**22h05**

**Debate**

**22h35**

**Encerramento**

**16 de outubro**

**Mesa 5**

**Mediador/Debatedor**

**Cláudio Coelho**

**14h00**

**Documentários de caráter poético e performático: crítica histórica e elaboração discursiva**

*Marcelo Soler*

**Resumo:** *Na produção documentária audiovisual brasileira recente existem realizadores(as) cientes da força da articulação de uma proposta estética depurada com um discurso político engajado. A pesquisa tenta apontar as estratégias criativas presentes nos filmes de duas cineastas brasileiras - 'O Processo' (2018) de Maria Augusta Ramos e 'Democracia em Vertigem' (2019) de Petra Costa - por meio da análise discursiva e da crítica histórica dessas produções, demonstrando como essas obras alcançaram uma discussão política de amplitude histórica, sem abdicarem da presença da subjetividade das autoras.*

**Palavras Chaves:** *documentário; arte política; cinema brasileiro; golpe*

**Marcelo Soler:** *Graduado em teatro pela ECA/USP e em Comunicação Social pela Faculdade Cásper Líbero. Mestre e Doutor em Artes pela ECA/USP, em que desenvolveu pesquisas em torno do fazer documental em arte. Diretor da Cia. Teatro Documentário e professor universitário da FPA, Faculdade Cásper Líbero e do curso de teatro da ECA/USP.*

**14h30**

**"Trazos de memória" e a documentação ilustrada da ditadura chilena**

*Jennifer Serra*

**Resumo:** *A série Trazos de Memória, realizada em 2012 e 2016, é uma produção coletiva chilena de ilustrações animadas criadas a partir de testemunhos recolhidos pelo projeto "Londres 38", que transformou em espaço de memória um dos centros de detenção, tortura e extermínio do governo Pinochet. Este trabalho tem como proposta analisar como o uso de ilustrações animadas em Trazos de Memória está conectado com a documentação e o resgate de memórias sobre as ditaduras na América Latina que operam processos de subjetivação de eventos históricos, mas também, como está associado com uma revisão da história política dos países latinos pelas novas gerações.*



**Palavras chaves:** *memória; ditaduras; América Latina; animação; documentário.*

**Jennifer Serra:** *Pós-doutoranda da ECA/USP e professora do Curso de Animação do CAV - São Bernardo do Campo. Doutora e Mestre em Multimeios pela UNICAMP, com bolsa FAPESP e estágio doutoral na Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3. Atualmente pesquisa temas relacionados às representações da memória no cinema documentário e no cinema de animação.*

**15h00**

**Debate**

**15h30**

**Intervalo**

**15h35**

**A Cidade do Sol e o Solarpunk: da potência de comunicar desenhos de mundos**

*Fabíola Ballarati Chechetto*

**Resumo:** *Este estudo analisa quais agenciamentos prementes pelo atual requerem certas configurações nas relações comunicativas, e por isso políticas, a partir do lastro no pensamento idealista trabalhado pela literatura dita utópica. Abordamos o problema em duas obras, nas seguintes temporalidades históricas: A Cidade do Sol, de 1602, escrita pelo frade e filósofo renascentista italiano Tommaso Campanella, e, a antologia italiana Solarpunk. Come ho imparato ad amare il futuro publicada em 2020 pela Future Fiction, com quatorze contos e dois ensaios provenientes de sete países e traduzidos a partir de cinco línguas para o italiano.*

**Palavras-chave:** *comunicação; solarpunk; ecotécnica; eutopia; ficção científica.*

**Fabíola Ballarati Chechetto:** *Doutoranda em Comunicação e Semiótica pelo PEPGCOS/PUC-SP, participante do Grupo de Pesquisa Espaço-Visualidade/Comunicação-Cultura (ESPACC) liderado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lucrecia D'Alessio Ferrara da PUC-SP. Mestre em Comunicação pela Cásper Líbero (FCL), graduada em Língua e Cultura Italiana com TCC Arqueologia Clássica (ICoN, Itália) e graduada em Psicologia pela Universidade São Marcos.*

16h05

**Qualquer usurpador tenta fazer esquecer que acabou de chegar” – As manifestações de Poder (e poderes) nas obras distópicas**

*Gilberto da Silva*

**Resumo:** Na apresentação discutiremos os reflexos do poder nas obras de ficção científica, mais notadamente nas distopias. Na literatura distópica encontramos as palavras, a linguagem, as falas, as manifestações de dominação, vigilância e exercício do totalitarismo funcionando como um alerta para as tendências e consequências utópicas/distópicas que se revelam nestes modelos de sociedades retratados nas obras de ficção.

**Palavras-chave:** poder; autoritarismo; totalitarismo; estado totalitário; duplo poder

**Gilberto da Silva:** Sociólogo, jornalista, mestre em Comunicação pela Faculdade Casper Líbero. Membro do Grupo de Pesquisa Comunicação e Sociedade do Espetáculo. Edita a revista Partes (partes.com.br) e o blog Vitrine do Giba.

16h35

**O império do meio e sua maneira de praticar o Soft Power**

*Ethel Shiraishi Pereira*

**Resumo:** Da entrada da China na Organização Mundial de Comércio em 2001 ao surgimento da Covid -19 na cidade de Wuhan, no final de 2019, é possível observar um acelerado desenvolvimento chinês, ampliando o interesse por suas atividades mercantis. Agora, o país ganha protagonismo midiático, inicialmente por se tratar do local de origem da pandemia do novo coronavírus, na sequência pelas críticas sobre como o governo lidou com a crise sanitária e depois, pelo uso da Diplomacia das Máscaras, estratégia de Soft Power do governo para projetar uma imagem positiva ao mundo. Com isso, procuramos compreender como a China se apropria dos conceitos do Soft Power para estabelecer influência em relação a outros países. Um levantamento das principais iniciativas chinesas nas últimas duas décadas foi realizado para ilustrar este artigo.

**Palavras-Chave:** soft power; China; imagem; Covid-19; diplomacia das máscaras

**Ethel Shiraishi Pereira:** Professora de Relações Públicas, Pós-Graduada em Administração e Organização de Eventos, Mestre em Comunicação e Mercado. Também atua como docente do MBA em Gastronomia e Gestão de Eventos e da

*Pós-Graduação em Comunicação Corporativa da Anhembi Morumbi e dos Cursos de Pós-Graduação em Marketing Político e Propaganda Eleitoral e de Gestão Estratégica em Comunicação e Eventos da ECA-USP.*

**17h05**

**Debate**

**17h35**

**Encerramento**

**Mesa 6**

**Debatedor/Mediador**

*Fábio Marques*

**14h00**

**O poder espetacular no Brasil atual: uma transição para o fascismo?**

*Emerson Ike Coan*

**Resumo:** *A pesquisa objetiva compreender o atual estágio do poder espetacular integrado na sociedade brasileira em face de uma possível transição para um tipo de fascismo, observadas a exacerbação do elemento autoritário estatal e a elevação do discurso radical de direita do governo vigente. Aplicar-se-ão os conceitos formulados por Guy Debord de poder espetacular na formação socioeconômica brasileira e, de acordo com a sua especificidade histórica de capitalismo dependente e com especial elemento fascista na ditadura militar de 1964-1985, os conceitos nesse sentido de Florestan Fernandes e Theotonio dos Santos, todos repensados na contemporaneidade.*

**Palavras-chave:** *sociedade do espetáculo; poder espetacular integrado; capitalismo brasileiro; fascismo; método dialético.*

**Emerson Ike Coan:** *Mestre em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero, onde é membro do Grupo de Pesquisa Comunicação e Sociedade do Espetáculo. Mestre em Filosofia e Teoria Geral do Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. emersonike@hotmail.com*

**14h25**

### **Soldiers of Odin e a popularização da extrema direita no Canadá**

*Jhonathan Wilker da Silva Pino*

**Resumo:** *O artigo é um subproduto da Tese “Vice e a reprodução da direita alternativa”, tem a intenção de situar um movimento social de oposição ao establishment político no Canadá, os Soldiers of Odin. Neste trabalho, queremos contextualizar o histórico, valores e práticas de um grupo que se transformou em pauta para as mídias nacionais, a partir de suas manifestações de rua, da atuação online e de sua aproximação com partidos políticos. A partir deles, queremos demonstrar a evolução das relações de sujeitos que se apresentam discordância com as regras e instituições políticas vigentes e que tentam formas de combatê-las, calcados no nacionalismo, no resgate e mitificação de valores ocidentais e no reclame ao ganho de espaço de parcelas minoritárias em seu país.*

**Palavras chave:** *Soldiers of Odin; direita alternativa; Canadá; mídia.*

**Jhonathan Wilker da Silva Pino:** *Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco, mestre em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero, especialista em Assessoria de Comunicação e Marketing, pelo Centro Universitário Cesmac e graduado em Comunicação Social, pela Universidade Federal de Alagoas. Ocupa o cargo de jornalista no serviço público federal desde 2009 e atua no Instituto Federal de Alagoas desde 2016.*

**14h50**

### **@SaraWinter: construções discursivas de antifeminismo no Instagram**

*Viviane Garbelini*

**Resumo:** *O presente trabalho busca compreender de que maneira Sara Winter constrói um discurso antifeminista na própria conta oficial de Instagram. A análise se realiza através da apresentação do perfil, seguida por análises específicas de cinco publicações. A hipótese é de que esse discurso está profundamente ligado ao discurso bolsonarista e parece ser viabilizado pela desinformação. A metodologia está ancorada na Análise de Discurso Francesa (Foucault e Chareadeu). A ligação com o conceito de Sociedade do Espetáculo (Debord) se deve à importância das imagens para essa construção discursiva em meio à dinâmica da referida rede social digital e também para as “performances políticas” realizadas pela ativista de extrema-direita.*



**Palavras-chave:** *comunicação; instagram; feminismo; antifeminismo; política brasileira.*

**Viviane Garbelini:** *Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais da ECA/USP. Mestre em Comunicação e jornalista graduada pela Faculdade Cásper Líbero. Pesquisa feminismos, audiovisual brasileiro e representações midiáticas de gêneros. Participa dos grupos de pesquisa Midiato e Comunicação e Sociedade do Espetáculo.*

**15h15**

**Debate**

**15h45**

**Intervalo**

**15h50**

**A trajetória artística de Beyoncé e a luta contra o racismo: sociedade do espetáculo e espiral do silêncio**

*Pedro Figueiredo Sabino Mateus*

**Resumo:** *A construção da cantora Beyoncé como celebridade segundo o conceito de Guy Debord é usada para mostrar a trajetória percorrida por ela até chegar no que, também segundo os conceitos do autor, é chamado de desvio. Uma análise dos acontecimentos de 2016: apresentação no Super Bowl, além da música e do vídeo clipe de “Formation”, uma forma de afirmação racial por parte da cantora que nunca havia se posicionado tão incisivamente em relação a pautas desse gênero. Esses eventos geraram diversas polêmica nos Estados Unidos, fazendo com que Beyoncé fosse repreendida por políticos, respostas agressivas da comunidade policial estadunidense e etc. Neste artigo são analisadas essas reações segundo a teoria da espiral do silêncio de Elisabeth Noelle-Neuman.*

**Palavras chave:** *Beyoncé, Formation; desvio; espiral do silêncio.*

**Pedro Figueiredo S. Mateus:** *Aluno do terceiro ano da graduação de Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero, onde desenvolve pesquisa de iniciação científica. Trabalhou como redator do portal AECweb. Também trabalhou para o Quize, onde cuidava das mídias sociais.*



**16h15**

**Teatro ou live? As artes da cena em meio à pandemia de coronavírus**

*Giulia Elisa Garcia de Souza*

**Resumo:** *durante a pandemia do novo Coronavírus, uma série de medidas sanitárias alterou as lógicas artísticas no Brasil e no mundo. Para o teatro, que se constrói pelo contato - e, em especial, para o teatro contemporâneo que prevê aglomerações interativas com público atuador - a prática foi profundamente alterada. Com a criação de salas de zoom e lives no Youtube, artistas buscam criar novas formas de experiência, contrapondo o momento atual. Seria, porém, esse novo formato um tipo de teatro ou uma nova linguagem? A partir de Debord, Quillici, Benjamin, Bishop e outros teóricos que tangenciam a arte e a comunicação, propomos uma reflexão sobre os riscos da ausência da arte na presença de um expoente social glorificado e de uma experiência digital vendável e imediatista.*

**Palavras-chave:** *teatro; coronavírus; teatro digital; sociedade do espetáculo; experiência.*

**Giulia Elisa Garcia de Souza:** *Jornalista, formada pela Faculdade Cásper Líbero (2019), técnica em Artes Dramáticas pelo Senac-SP e membro do Grupo de Pesquisa CNPq Comunicação e Sociedade do Espetáculo. E-mail: giuliagarcia.souza@gmail.com*

**16h40**

**A coisificação da vida como espetáculo: relações entre arte e política**

*Antonio Luiz Gonçalves Jr. (Antonio Duran)*

**Resumo:** *esta exposição trata sobre a obra artística MARCHA À RÉ, criada pelo Teatro da Vertigem em colaboração com Nuno Ramos, comissionada pela 11ª. Bienal de Berlim, e filmada por Eryk Rocha, em 04 de agosto 2020 na cidade de São Paulo. Um trabalho realizado em um contexto histórico marcado pela regressão política e social promovida por um governo federal de extrema direita no Brasil. Contexto esse, no qual é disseminado um tipo de ambiente social caracterizado também pela apatia, pela banalização das mortes causadas pela pandemia COVID-19. Nesse sentido, ao mesmo tempo em que o trabalho MARCHA À RÉ foi guiado por tal contexto, também foi um tipo de resposta a esse mesmo contexto. A ideia desta apresentação, portanto, é levantar algumas questões sobre o processo de criação e as influências desta conjuntura política não somente na formalização final do trabalho, mas no tipo de envolvimento do público que dele participou.*

**Palavras-chave:** arte e política, teatro contemporâneo; processo de criação; pensamento crítico; Teatro da Vertigem

**Antonio Luiz Gonçalves Jr. (Antonio Duran):** Dramaturgista, diretor e ator. Colabora com o Teatro da Vertigem, desde 2011. Doutor em artes cênicas pela ECA-USP e mestre em comunicação pela Faculdade Cásper Líbero. Integra o grupo de pesquisa Cultura e Sociedade do Espetáculo na Faculdade Cásper Líbero, e o grupo de estudos em Estética Contemporânea na Faculdade de Filosofia da USP. É professor convidado na SP Escola de Teatro nos cursos de Dramaturgia e Iluminação.

## **Debate**

**17h05**

## **Encerramento**

**17h35**

## **Mesa de Encerramento**

### **Mediadora/Debatadora**

*Viviane Garbelini*

**19h00**

### **Midiatização da política, entretenimento e democracia**

*Luís Mauro Sá Martino*

**Resumo:** Durante muito tempo, política e entretenimento eram considerados como espaços distantes, muitas vezes opostos, da experiência humana: enquanto a política tratava das questões relevantes, voltadas ao interesse público, o entretenimento estaria restrito aos momentos leves, de descontração e diversão. No entanto, pelo menos desde os anos 1960, é possível notar uma progressiva aproximação entre esses dois campos: enquanto o entretenimento se politiza, a política democrática adota formas da cultura pop. Essa proximidade não está isenta de tensionamentos e contradições, devendo ser examinada de maneira crítica, questionando os resultados dessas aproximações, bem como seus limites. Esta apresentação focaliza três dimensões do processo de intersecção entre entretenimento e política: (a) a aproximação da política com a cultura pop, sobretudo em termos de forma; (b) a politização do entretenimento como espaço de expressão e discussão de temas de interesse público; (c) os limites dessa proximidade e a autonomia relativa dos campos político e midiático. Esses elementos são discutidos dentro de uma perspectiva de midiática da política.

**Palavras-chave:** *mediatização; política; entretenimento; cultura pop; comunicação.*

**Luís Mauro Sá Martino:** *Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero. Doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP, foi pesquisador-bolsista na Universidade de East Anglia. É autor, entre outros, dos livros Teoria da Comunicação (Vozes, 2009), Comunicação e Identidade (Paulus, 2010), Ética, mídia e comunicação (Summus, 2018, em parceria com Angela Marques) e Métodos de Pesquisa em Comunicação (Vozes, 2018), entre outros.*

**19h30**

### **A revista Veja e a produção de escândalos políticos (1985-2016)**

*Tathiana Senne Chicarino*

**Resumo:** *A presente pesquisa traz a sistematização do discurso político-midiático da revista Veja entre os anos de 1985 a 2016 a partir dos escândalos políticos por ela produzidos. Para tanto, empreendemos uma combinação metodológica entre análise de conteúdo (BARDIN, 2011) e categorização de pacotes interpretativos (GAMSON; MODIGLIANI, 1989) na classificação das conexões, controvérsias e hierarquizações de sua prática discursiva. Defendemos a delimitação de um conceito de projeto político que tem na hegemonia sua práxis em um nexo dialético entre a indeterminação da estrutura e as formas ideológicas materializadas na conjuntura, tendo em vista que os consensos são sempre temporários, mas com fundamentos de longa duração. Confirma-se a hipótese de que a produção dos escândalos políticos da revista é editorialmente orientada por seu próprio projeto político-midiático. Assim, escândalos como o Mensalão e o Petrolão ficaram sujeitos a mais intensidade e seletividade, e a um enquadramento mais personalista e negativo, especialmente em seus protagonistas-governantes – Lula e Dilma. E, se a Collor é destinada mesma política editorial, isso deve antes ao fato de ele ameaçar a implementação do projeto que Veja representa e que a constitui.*

**Palavras-chave:** *revista Veja; projeto político-midiático; escândalo político-midiático; discurso político-midiático.*

**Tathiana Senne Chicarino:** *Cientista política. Doutora e Mestre em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Graduada em Sociologia e Política pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Professora de pós-graduação na Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP). Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política (NEAMP) da PUC/SP e do Grupo de Pesquisa Comunicação e Sociedade do Espetáculo Cásper Líbero. Editora da Aurora, revista de Arte, Mídia e Política.*

20h00

**Processos de socialização no WhatsApp bolsonarista: padrões comunicativos de uma pedagogia da ameaça**

Rodrigo Ratier

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é analisar os processos de socialização no ambiente dos grupos públicos bolsonaristas no aplicativo WhatsApp tendo como foco os padrões comunicativos envolvidos nos conteúdos veiculados nesse espaço. Utilizando como material de análise peças compartilhadas nos grupos (mensagens textuais e visuais, animações, memes e vídeos), propõe-se a análise de conteúdo com vistas a identificar e categorizar estratégias discursivas recorrentes. A hipótese é a existência de uma “pedagogia” pautada pela mobilização de afetos, sendo o medo o mais reiterado. Por meio de variações discursivas do binômio amigo-inimigo, a socialização pelo medo visa emular um estado de ameaça constante, reunindo, alertando, convocando e organizando a “tropa” para a defesa de Bolsonaro diante dos perigos e intimidações às ações do presidente.

**Palavras-chave:** WhatsApp; socialização; nova direita; bolsonarismo

**Rodrigo Ratier:** Professor do curso de jornalismo da Faculdade Cásper Líbero (SP) e pesquisador pelo Centro Interdisciplinar de Pesquisas (CIP) da mesma instituição. Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (FE-USP), com participação no Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior, fomentado pela CAPES, na Université Lumière Lyon 2. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Práticas de Socialização Contemporâneas (GPS-FEUSP). Blogueiro de educação no UOL. Possui experiência na área de Educação, com ênfase em Sociologia da Educação, e em Comunicação, com ênfase em Jornalismo de Educação, edição de revistas e jornalismo digital.

20h30

**Sociedade do espetáculo: totalitarismo e democracia**

Cláudio Novaes Pinto Coelho

**Resumo:** O principal objetivo desta apresentação é desenvolver algumas reflexões sobre a tendência para o crescimento de correntes e lideranças políticas com características totalitárias na sociedade contemporânea. Será levada em consideração também a crise atual da democracia representativa. A base para a apresentação será uma análise comparativa das visões de Hannah Arendt e Debord a respeito do totalitarismo, do poder e do diálogo. Esta análise comparativa faz parte de uma pesquisa de pós-doutorado em fase final de realização.



**Palavras-chave:** *sociedade do espetáculo; totalitarismo; democracia; poder; diálogo*

**Cláudio Novaes Pinto Coelho:** *Graduado em Ciências Sociais (USP). Mestre em Antropologia Social (UNICAMP). Doutor em Sociologia (USP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero. Coordenador do Grupo de Pesquisa Comunicação e Sociedade do Espetáculo. Atualmente desenvolve pesquisa de pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da PUCSP, sob a supervisão da Profa. Dra. Vera Chaia. Autor, dentre outras obras, do livro Teoria Crítica e Sociedade do Espetáculo.*

**21h00**

**Debate**

**21h30**

**Encerramento**







FACULDADE  
CÁSPER LÍBERO